

Estudo do Custo de Produção do Leite na Província de Santa Fé (Argentina) e no Estado do Paraná (Brasil)*

Elza Hofer **
Pery Francisco Assis Shikida ***

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste no estudo dos custos de produção do leite entre a Província de Santa Fé (Argentina) e o Estado do Paraná (Brasil). Essas regiões são estratégicas no contexto do Mercosul, seja pela localização geográfica, seja pelo nível de produção. Como corolário, observa-se que a Província de Santa Fé produz a um custo de produção menor que o Estado do Paraná. A participação do custo fixo no custo total é maior no Paraná vis-à-vis a Província de Santa Fé, o que encarece o produto e demonstra que aquele investe mais em ativos permanentes, ou seja, bens utilizados para manter a atividade operacional. A participação do custo variável no custo total é maior na Província de Santa Fé, significando atenção maior aos fatores (assistência técnica, por exemplo) que trazem mais impactos à produtividade.

Palavras-chave: contabilidade de custos; custos de produção de leite.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyse milk production costs in Santa Fé Province (Argentina) and Paraná State (Brazil). These regions are strategic in the Mercosul context due to their geographic location and/or their level of production. This analysis demonstrates that Santa Fé has lower production costs than Paraná. The fixed cost participation in total cost is higher in Paraná, what raises the price of the product and shows that Paraná invests more in permanent assets – goods which are necessary to maintain operational activities. The variable cost participation in total cost is higher in Santa Fé Province, showing that this region gives more attention to productivity (technical assistance, for example).

Key words: cost accounting; milk production costs.

*Este trabalho é uma versão resumida da dissertação de mestrado de HOFER (2000). Os autores são gratos aos pareceristas desta Revista pelas profícuas sugestões.

**Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Faculdade de Administração, Contábeis e Economia de Palmas/PR. Professora Assistente do Curso de Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - Mal. Cândido Rondon. E-mail: hofer@rondonet.com.br.

***Economista, Doutor em Economia pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Professor Adjunto do Curso de Economia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste - Toledo. E-mail: pfashiki@unioeste.br.

INTRODUÇÃO

A globalização da economia e a formação de blocos econômicos tornam o mercado cada vez mais exigente e competitivo. A cadeia agroindustrial brasileira do leite é uma das mais sensíveis à integração do Mercado Comum do Sul (Mercosul), tendo em vista que os países integrantes desse bloco econômico possuem características diferenciadas em relação à produção de leite. Um exemplo disso é o caso da Argentina, que possui alta produtividade decorrente da qualidade do seu rebanho, da maior fertilidade dos solos e do manejo de pastagens (REIS, M; REIS, R.; REIS, A., 1998). Já no Brasil não ocorrem níveis de produtividade tão elevados, em função das condições diferenciadas de produção.

O presente artigo tem como escopo fazer um estudo do custo de produção do leite em duas regiões produtoras de leite no âmbito do Mercosul: o Estado do Paraná, no Brasil, e a Província de Santa Fé, na Argentina. Tal escolha ocorre em função da expressão geopolítica dessas regiões no contexto do Mercosul e da concorrência que o produto argentino afere ao paranaense. A delimitação temporal dos dados deste estudo abrange o período compreendido entre janeiro de 1998 e dezembro de 1998.

O Paraná é o quinto produtor nacional de leite, participando com 8% do volume da produção leiteira. O leite responde por 8% do valor da produção agropecuária do Estado, onde a produtividade média chega a 1.418 litros/vaca/ano, ao passo que a produtividade média nacional é de 1.167 litros/vaca/ano. Essas médias são consideradas baixas quando comparadas com a média internacional. Para efeito de comparação, nos Estados Unidos, Inglaterra e Holanda a produção média corresponde a 7.953, 7.167 e 6.768 litros vaca/ano, respectivamente (MINOZZO, 1999; KOEHLER, 1999).

A Província de Santa Fé é o maior pólo produtor de leite da Argentina, participando com 28,8% da produção nacional (ARGENTINA, 1999). A pecuária leiteira argentina está, em grande parte, vinculada a cooperativas, que oferecem vários serviços aos associados, financiamentos para aquisição e manutenção de máquinas e equipamentos, compra de ração e forragens, dentre outros, a juros de 1% ao mês.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para demonstrar os custos de produção do leite no Paraná, adotou-se uma das planilhas elaboradas pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná – FAEP (1996 e 1998), ou seja, a referente ao sistema 4, único dentre os quatro sistemas a apresentar lucro.¹ Além disso, esse sistema de produção contempla dados mais próximos da realidade verificada na Província de Santa Fé, como produtividade, manejo do rebanho, dentre outros.

O sistema 4 é representado por um produtor que entrega cerca de 1.387 litros de leite por dia, possuindo 70 vacas em lactação. O rebanho é de animais especializados, com produtividade média de 7.233 litros de leite/vaca/ano (23,7 litros diários por vaca). A área total da propriedade de 80 ha é utilizada em 75% para atividade leiteira (60 ha). O manejo é intensivo, com confinamento ou *free stall*, cultivando-se pastagens perenes, incluindo alfafa e pastagens anuais de inverno e verão, todas cortadas e recolhidas para fornecimento no

¹Sobre os outros sistemas de produção, ver HOFER (2000). Embora o sistema 4 seja pouco representativo no contexto estadual (em termos de números de unidades), é o único que possibilita o cotejo com a Província de Santa Fé, pois os outros sistemas paranaenses apresentam margens líquidas negativas.

cocho; ração e silagem são fornecidas o ano inteiro. A inseminação artificial é utilizada em 100% dos animais. A ordenha é mecânica, feita em sala de ordenha, com resfriamento de leite na propriedade e transporte a granel até a usina – a distância entre a propriedade e a usina é de aproximadamente 40 km. A mão-de-obra utilizada na atividade é contratada.

As informações referentes ao custo de produção do leite na Província de Santa Fé representam o custo-padrão,² tendo como base os dados elaborados pelo Instituto Nacional de Tecnologia na Agricultura da Argentina - Inta (tabela 1).

TABELA 1 - CUSTO-PADRÃO POR LITRO DE LEITE NA PROVÍNCIA DE SANTA FÉ - 1998

ITENS	CUSTO (em peso argentino)
Mão-de-obra (tambeiro-retireiro)	0,01777
Mão-de-obra dos Ajudantes (familiares)	0,02234
Amortização de Máquinas e Benfeitorias	0,00685
Custo de Seguros	0,00110
Alimentação Vacas em Ordenha	0,05147
Custo com Novilhas	0,03305
Energia Elétrica	0,00349
Combustíveis	0,00207
Reparo e Manutenção	0,00182
Imposto Sobre Terra	0,00045
Vacinas	0,00053
Assistência Veterinária	0,00295
Desinfetantes para Tetos	0,00058
Assistência Técnica	0,00221
Alimentação de Vacas Secas	0,00115
Desinfecção e Limpeza	0,00074
Manutenção de Benfeitorias	0,00276
Manutenção e Controle de Ordenhadeiras	0,00017
Inseminação Artificial	0,00364
Manutenção de Estradas Internas	0,00307
Custo do Controle do Leite	0,00106
Aluguel de Máquinas de Cortar e Enfardar Alfafa	0,00044
CUSTO TOTAL PADRÃO	0,15971

FONTE: Instituto Nacional de Tecnologia na Agricultura da Argentina (Inta)

NOTA: Extraída de FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA...(1998, p.17-18)

PANORAMA DA AGROINDÚSTRIA DO LEITE

A competitividade na produção de bens e serviços também se faz sentir na produção de leite. O Brasil produz leite em algumas regiões que detêm considerável nível tecnológico e animais de boa linhagem genética. Porém, existem alguns países que produzem com a mesma qualidade e a custos bem menores que os praticados no Brasil.

²O custo-padrão foi calculado a partir de custos unitários (e não por um sistema de custos históricos), sendo determinado pelas estimativas de custos conforme especificações do material e processos de produção utilizados (vale dizer, a um volume considerado normal de produção) que, no presente caso, estão relacionados à produção de leite na Província de Santa Fé (vide especificações realçadas na tabela 1). A produtividade média considerada foi de aproximadamente 4.000 litros de leite/vaca/ano.

Em termos mundiais, alguns países vêm apresentando expressivos índices de crescimento da produção leiteira, dentre eles os Estados Unidos, com 0,5% em 97/98 e 1,8% em 98/99; a Índia, com 2,9% em 97/98 e com previsão de 1,4% para 98/99; o Brasil, com 5% em 97/98 e com previsão de 4% para 98/99; a Argentina com 3,7% em 97/98 e com previsão deste mesmo percentual para 98/99; a Austrália, com 3,2% em 97/98 e previsão de 3,4% para 98/99. Uma produção estável e controlada está sendo apresentada pela União Européia, visto que alguns países registraram pequena queda na produção (KOEHLER, 1999; MINOZZO, 1999).

Nesse panorama mundial da agroindústria do leite, o desempenho de alguns países merece considerações particulares. Segundo KOEHLER (1999), países como Estados Unidos, Inglaterra e Holanda destacam-se por possuir um rebanho leiteiro com excelentes níveis de produtividade mundial. A produção média nesses países corresponde a 7.953, 7.167 e 6.768 litros/vaca/ano, respectivamente.

A produção de leite nos países do Mercosul ultrapassa os 36 bilhões de litros/ano, representando cerca de 10% da produção mundial e aproximadamente 75% da produção da América do Sul. O Brasil é o maior produtor do Mercosul, respondendo por cerca de 65% da produção, seguido da Argentina, com 29%, do Uruguai, com 5%, e do Paraguai, com 1% (AGROINDUSTRIAS ALIMENTARIAS..., 2000).

Em termos de disponibilidade de leite por habitante, o Uruguai dispõe de 415 litros/habitante/ano, a Argentina 230 litros/habitante/ano, o Brasil 100 litros/habitante/ano e o Paraguai 61 litros/habitante/ano. Do total do leite produzido, uma parte é industrializada em subprodutos. Na Argentina, é industrializada cerca de 66% da produção total, no Brasil, 60% e no Uruguai, 70% (AGROINDUSTRIAS ALIMENTARIAS..., 2000.).

Embora apresentando crescimento, a produção de leite no Brasil convive com problemas estruturais crônicos, pois existem sistemas de exploração com manejo deficiente de pastagens e de rebanho *pari passu* com sistemas que possuem animais especializados e fazem uso das mais modernas técnicas de ordenha mecânica e inseminação artificial. Constatou-se, porém, que a produção especializada está restrita a poucos produtores e a algumas regiões do país (REIS, M.; REIS, R.; REIS, A., 1998). De fato, apesar de a pecuária leiteira brasileira contar com um grande número de pequenos produtores, essa atividade não é considerada como principal para a maioria deles. A atividade leiteira constitui, de certa forma, uma renda complementar nessas propriedades (MINOZZO, 1999).

Em 1999, as regiões Sul e Sudeste lideravam a produção de leite no Brasil, sendo o Estado de Minas Gerais o maior produtor (detendo cerca de 27% da produção), seguido de Goiás (12%), São Paulo (11%), Rio Grande do Sul (10,8%) e Paraná (8%) (HOFER, 2000).

O crescimento elevado da produção de leite no Brasil ainda não dispensa a importação de leite e produtos derivados. O Brasil importa um volume significativo de produtos lácteos, oriundos principalmente da Argentina e Uruguai (68,3% das importações), CEE (12,8%) e Oceania (15,4%) (KOEHLER, 1999).

No Estado do Paraná existe um elevado número de pequenos produtores (84%) que produzem menos de 2.000 litros vaca/ano, em média 36 litros de leite por dia; 11% produzem de 2.000 a menos de 4.000 litros vaca/ano, sendo, em média, 176 litros de leite por dia; 4% produzem de 4.000 ou mais litros vaca/ano, perfazendo cerca de 592 litros de leite por dia; e 1% produzem pelo sistema de confinamento, com produção diária em torno de 1.387 litros de leite por dia (HOFER, 2000).

Os produtores paranaenses, salvo em algumas bacias leiteiras bastante diferenciadas, como nas regiões de colônias holandesa e alemã, localizadas na sua maioria no centro-sul do Paraná, não são especializados. A não-especialização, associada a linhas de

transporte extensas, implica alto custo unitário do leite produzido. Os custos de recolhimento do leite da propriedade até a plataforma industrial também são elevados, devido à produção espacialmente dispersa e com pequeno volume por unidade de exploração, onerando os produtores, que pagam pelo frete, e agroindústrias, que precisam investir para garantir o fornecimento e a qualidade do produto. A principal bacia leiteira do Estado encontra-se na região de Ponta Grossa, que comercializou no ano de 1998 207.041 milhões de litros de leite, representando 24,4% da produção, seguida por Maringá, com 11,86%, e Toledo, com 11,85%, participando juntas com cerca de 48% do volume de leite produzido no Estado (KOEHLER, 1999).

Na Argentina, a produção de leite localizada na Província de Santa Fé "concentra-se entre 5.664 proprietários localizados no território da Província. Segundo dados do último levantamento, o número de propriedades vem diminuindo em relação a 1992, sendo que a redução foi de 13,42%; no entanto, a produção total de leite aumentou em 34,68% e a produtividade aumentou 33,34%" (ARGENTINA, 1999).

O complexo agroindustrial da Sancor – Cooperativas Unidas Ltda. é a principal empresa de laticínios da Argentina, tendo sua sede administrativa na cidade de Sunchales, na Província de Santa Fé. Trata-se de uma cooperativa central, constituída por 94 cooperativas, sendo que 42 são da Província de Santa Fé, 44 de Córdoba, 6 de Buenos Aires e 2 de Santiago Del Estero e Entre Ríos. A Sancor recebe anualmente de seus 3.750 de produtores associados 1 bilhão e 700 milhões de litros de leite (ARGENTINA, 1999).

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DO LEITE NA PROVÍNCIA DE SANTA FÉ E NO ESTADO DO PARANÁ

Os custos de produção do leite nas regiões estudadas apresentam algumas semelhanças e diferenças, ressaltando-se entre estas últimas o volume de produção de leite por produtor.

A tabela 2, a seguir, na qual os custos da Província de Santa Fé aparecem convertidos em reais, retrata a comparação entre os custos das duas regiões em estudo, sendo que neste trabalho optou-se por apresentá-los como custos variáveis e custos fixos.

Observa-se que a composição dos custos da atividade leiteira da Província de Santa Fé difere da do Paraná no que diz respeito aos percentuais dos custos fixos e custos variáveis. Difere, também, em relação aos elementos que compõem os custos de produção. Nos custos variáveis, a maior parcela é composta pelos elementos que representam alimentação dos animais, tanto em Santa Fé quanto no Paraná. Nos custos fixos, o que mais onera são custos com a mão-de-obra permanente em ambas as regiões.

Os custos variáveis são compostos pelos custos que variam de acordo com o volume de produção, animais alimentados, área plantada, número de produtos fabricados, dentre outros. No que diz respeito aos elementos que compõem os custos variáveis na produção de leite da Província de Santa Fé e do Paraná, é preciso considerar alguns pontos. A alimentação das vacas corresponde a 32,23% na Província de Santa Fé e a 43% no Paraná. Nesse item estão incluídos, para o Paraná, a alimentação das novilhas, bezerras e vacas secas. Se forem considerados os itens custo com novilhas e alimentação das vacas secas para a Província de Santa Fé, o custo com alimentação perfaz um percentual de 53,64%, o que representa uma participação maior desses itens no custo total, em comparação com o Paraná.

Para a Província de Santa Fé, os custos com vacinas são menores que os do Paraná, perfazendo, respectivamente, um percentual de 0,33% e 1,64%. No que diz respeito à assistência veterinária e assistência técnica, para a Província de Santa Fé esses custos

correspondem a 3,23% do custo variável total, sendo que no Estado do Paraná tal participação foi de 0,90%. A diferença dos gastos nesse item é de 2,33%, um percentual significativo, pois se trata do manejo e cuidados com o rebanho, tendo reflexos consideráveis na produtividade do rebanho.

TABELA 2 - CUSTOS COMPARADOS - PROVÍNCIA DE SANTA FÉ E ESTADO DO PARANÁ - 1998

ITENS E CUSTOS	PROVÍNCIA SANTA FÉ ⁽¹⁾		PARANÁ ⁽²⁾	
	VALOR R\$	%	VALOR R\$	%
A) Custos Variáveis				
Alim. Vacas em Ordenha	0,06020	32,23	0,11940	43,00
Custos com Novilhas	0,03870	20,69	-----	-----
Vacinas	0,00060	0,33	0,00460	1,64
Assistência Veterinária	0,00350	1,85	-----	-----
Assistência Técnica	0,00260	1,38	0,00250	0,90
Alim. das Vacas Secas	0,00130	0,72	-----	-----
Inseminação Artificial	0,00430	2,28	0,00770	2,79
Energia Elétrica	0,00410	2,18	0,00130	0,48
Combustível	0,00240	1,30	0,00690	2,50
Transporte do Leite	-----	-----	0,02000	7,21
Reparo e Manutenção	0,00210	1,14	-----	-----
Manutenção e Benfeitorias	0,00320	1,73	0,00270	0,98
Man. e Cont. de Ordenhadeiras	0,00020	0,11	0,00580	2,10
Manutenção de Estradas Int.	0,00360	1,92	-----	-----
Aluguel/Máq. de Cortar Alfafa	0,00050	0,28	-----	-----
Juros Sobre o Capital de Giro	-----	-----	0,01190	4,28
Custo do Controle do Leite	0,00120	0,66	-----	-----
Desinfetante para Tetos	0,00070	0,36	-----	-----
Desinfecção e Limpeza	0,00090	0,46	-----	-----
INSS	-----	-----	0,00580	2,07
Custos de Seguros	0,00130	0,69	-----	-----
Outros Custos	-----	-----	0,00150	0,53
Subtotal	0,13140	70,31	0,19010	68,48
B) Custos Fixos				
Mão-de-obra dos Ajudantes/família	0,02610	13,99	-----	-----
Mão-de-obra Permanente	-----	-----	0,02030	7,30
Mão-de-obra do Tambeiro	0,02081	11,13	-----	-----
Juros/Maq./Equip./Bem./Rebanho	-----	-----	0,03630	13,09
Calcário	-----	-----	0,00390	1,41
Pasto Perene/Capineira	-----	-----	0,00050	0,17
Amort. das Máq. e Benfeitorias	0,00800	4,29	0,02600	9,38
Imposto Sobre a Terra	0,00050	0,28	0,00050	0,17
Subtotal	0,05550	29,69	0,08750	31,52
CUSTO TOTAL (A+B)	0,18690	100,00	0,27760	100,00
RECEITA VENDA DE ANIMAIS	-----	-----	0,05660	-----
CUSTO TOTAL(A+B-C)	0,18690	100,00	0,22100	-----

FONTES: ¹FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA... (1998, p. 17-18)

²KOEHLER (1999, p.39)

Para o Paraná, o custo com inseminação artificial tem participação de 2,79%, ao passo que para a Província de Santa Fé este é de 2,28%. O custo com a energia elétrica representa 0,48% para o Estado do Paraná e 2,18% para a Província de Santa Fé.

O custo do combustível é de 1,30% para a Província de Santa Fé e de 2,50% para o Paraná. O Paraná ainda tem uma participação percentual de 7,21% com o transporte do leite, custo que não aparece explicitamente nos dados para a Província de Santa Fé.

Os itens de benfeitorias, manutenção de estradas internas, reparos de máquinas e equipamentos e aluguel com máquina de cortar alfafa participam no custo total com 5,18% na Província de Santa Fé e com 3,08% no Paraná. Ademais, o Paraná tem uma participação no custo total de 4,28% referente a juros sobre o capital de giro, custo não existente na Província de Santa Fé.

Na Província de Santa Fé, 0,69% dos custos refere-se a seguros e 1,48% a controle do leite, desinfetantes para tetos, desinfecção e limpeza, que também apresentam reflexos consideráveis na produtividade do rebanho. Por outro lado, o Paraná gasta cerca de 2,07% com INSS (encargo não existente em Santa Fé) e 0,53% com outros custos.

No que diz respeito aos custos variáveis, observa-se que a Província de Santa Fé tem participação percentual maior (70,31%), enquanto no Paraná estes representam 68,48% do custo total. Essa situação sugere que a Província de Santa Fé preocupa-se mais com a produtividade e competitividade dos seus produtos, já que os custos variáveis oscilam de acordo com o volume produzido. Ressalte-se que "a pecuária leiteira é uma atividade que responde muito bem aos ganhos de escalas, reduzindo custos à medida que aumenta o volume de produção" (REIS, M.; REIS, R. REIS, A., 1998, p.69).

A mão-de-obra (aqui considerada permanente nas duas localidades) é um custo com participações percentuais altas, tanto para a Província de Santa Fé quanto para o Estado do Paraná. Na Província de Santa Fé, os custos fixos são compostos pela mão-de-obra da família e do tambeiro (pessoa que trabalha em parceria na pecuária leiteira), perfazendo um percentual de 25,12%; no Paraná, são representados pela mão-de-obra permanente, com um percentual de 7,30%.

O Paraná tem um custo alto com os juros sobre máquinas, equipamentos e rebanho, que perfaz um total de 13,09%, custo que não aparece explicitamente na Província de Santa Fé. Há, também, o custo com a amortização das máquinas e benfeitorias, representando 4,29% na Província de Santa Fé e 9,38% no Paraná. Nesse item, percebe-se uma diferença significativa, que demonstra que o Paraná (especificamente neste sistema) vem investindo mais em ativos permanentes do que a Província de Santa Fé.

O Imposto sobre a Terra também integra os custos, representando 0,28% na Província de Santa Fé e 0,17% no Estado do Paraná. Considerados custos fixos para o Paraná, o calcário e a pastagem perene perfazem uma participação de 1,58%.

No que se refere aos custos fixos, percebe-se que esses custos são maiores no Paraná, em valores absolutos e participações percentuais. Essa diferença sugere que os custos fixos são mais significativos na composição dos custos para os produtores paranaenses *vis-à-vis* os de Santa Fé, sabendo-se que a produtividade é maior nessa localidade da Argentina.

O valor do custo total de produção do leite na Província de Santa Fé é menor que o do Paraná. No entanto, nota-se que há uma preocupação com o manejo dos animais, tecnologia, qualidade, produtividade e competitividade na produção, haja vista que o custo variável total é percentualmente maior que o valor verificado no Paraná.

Nesse sentido, em termos de custos, vale ressaltar que o fato de a Província de Santa Fé apresentar percentual maior para o custo variável demonstra a preocupação com produtividade e competitividade, visto que os custos variáveis influenciam diretamente na produtividade, oscilando de acordo com a produção.

Ademais, vale salientar que “os custos fixos são mais significativos na composição dos custos para os produtores de leite tipo C que para os de B. Aparentemente, os produtores de leite B são os que mais se preocupam com o manejo, principalmente nos cuidados sanitários e alimentícios” (MENDONÇA; REIS; PÁDUA, 1998, p.79). Essa citação sugere que os produtores mais tecnificados, *a fortiori* com melhor produto no mercado, investem proporcionalmente mais nos itens referentes aos custos variáveis.

Diante do exposto, percebe-se que os custos totais somaram R\$ 0,18690 na Província de Santa Fé e R\$ 0,22100 no Paraná, sendo que o custo de produção do primeiro apresenta uma diferença para menos de 15,43%.

No que diz respeito ao preço médio do leite pago ao produtor da Província de Santa Fé, percebe-se que este é menor que o preço médio pago ao produtor de leite no Paraná, sendo que no ano de 1998 foi de R\$ 0,21655 e R\$0,24200, respectivamente.

Nota-se, contudo, que a grande diferença entre as regiões em estudo está na margem líquida do produto. Na Província de Santa Fé, o preço médio de venda, em 1998, foi de R\$ 0,21655 e o custo total de R\$ 0,18690, apresentando uma margem líquida de R\$ 0,02965. No Paraná, o preço médio de venda, nesse mesmo ano, foi de R\$ 0,24200 e o custo total, considerando a redução dos custos com a venda de animais, de R\$ 0,22100, apresentando uma margem líquida de R\$0,02100.

Percebe-se que a margem líquida na Província de Santa Fé é maior, o que provoca uma diferença no resultado, considerando um mesmo número de animais em lactação no período de um ano. Isso ocorre em função de a produtividade ser maior e o custo total de produção ser menor na Província de Santa Fé, se comparado ao Estado do Paraná.

Em suma, após as análises efetuadas, pode-se afirmar que a Província de Santa Fé tem um produto mais competitivo frente ao Estado do Paraná. No entanto, sugere-se que novas pesquisas venham aprofundar essa temática, sobretudo diante da contextualização atual do Mercosul e dos seus fortes reflexos para as duas economias em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu no estudo dos custos de produção do leite entre a Província de Santa Fé (Argentina) e o Estado do Paraná (Brasil), regiões consideradas estratégicas no contexto do Mercosul.

A análise de custos demonstrou que a Província de Santa Fé produz a um custo total menor que o Estado do Paraná. A participação do custo variável total é maior em Santa Fé *vis-à-vis* a participação percentual do custo variável total do Paraná. Pelos indicadores retratados nos custos variáveis (por exemplo, custos direcionados para a alimentação das vacas e novilhas, assistência veterinária e técnica – itens que tratam do manejo e cuidados com o rebanho e que têm reflexos consideráveis na produtividade do rebanho), constata-se que a Província de Santa Fé dirige uma atenção maior para fatores que impactam mais na produtividade. Não obstante, isso não quer dizer que os custos fixos não impactam absolutamente na produtividade, e sim que a influência maior recai sobre alguns itens dos custos variáveis, o que, no somatório, valida o custo variável total como de substancial importância

para o contexto de maior produtividade, sendo que isso depende de uma boa estrutura em termos de custos fixos.

O custo fixo no Paraná é elevado e participa com um percentual maior no Paraná *vis-à-vis* a Província de Santa Fé, o que encarece o produto e demonstra que o Paraná investe mais em ativos permanentes, bens necessários para manter a atividade operacional e que trazem menos impactos à produtividade (por exemplo, juros sobre máquinas/equipamentos/benfeitorias/rebanho e amortização de máquinas e benfeitorias).

Diante do exposto, corrobora-se o fato de que a Província de Santa Fé apresenta vantagens econômicas, traduzidas aqui pela contabilidade de custos, que a coloca como uma região de custos menores e de boa produtividade. ♦

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO AGROPECUÁRIA DO PARANÁ. Curitiba: SEAB/DERAL/CEPA, v.25, n.9, set. 1999. 117p.

AGROINDUSTRIAS ALIMENTARIAS DEL MERCOSUR. **Lácteos**. Disponível em: <<http://mercopartebariat.org/agro.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2000.

ARGENTINA. Ministerio de Agricultura, Pecuaria, Industria y Comercio. **Lácteos**. Disponível em: <<http://magic.santafe.gov.ar/magic/agr-gran/LACTEO1.htm>>. Acesso em 1999.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ. **Relatório das viagens de intercâmbio técnico à Argentina**. Curitiba, 1998.

HOFER, E. **Estudo do custo de produção do leite entre a Província de Santa Fé (Argentina) e o Estado do Paraná (Brasil)**. Palmas, 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas - FACEPAL.

JANK, M. S.; FARINA, E. M. Q.; GALAN, V. B. **O agribusiness do leite no Brasil**. São Paulo: Milkbizz, 1999.

KOEHLER, J. C. Pecuária: leite. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Departamento de Economia Rural. **Prognóstico pecuária – 1999**. Curitiba: SEAB/DERAL/Divisão de Conjuntura Agropecuária, 1999.

MENDONÇA, M. C. A.; REIS A. J. dos; PÁDUA, T. de S. Análise econômica e comparativa da pecuária leiteira no município de Lavras - MG. **Cadernos de Administração Rural**, Lavras, v.10, n.1, p.71-80, jan./jun. 1998.

MINOZZO, A. R. **A dinâmica tecnológica da agroindústria do leite no Brasil e no Paraná: uma abordagem neoschumpeteriana**. Toledo, 1999. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Humanas e Estudos Sócio-Econômicos, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo.

REIS, M. H. V.; REIS, R. P.; REIS, A. J. dos. Competitividade do leite no Mercosul: o caso de Minas Gerais e Argentina. **Cadernos de Administração Rural**, Lavras, v.10, n.1, p.65-70, jan./jun. 1998.

SISTEMA de acompanhamento do custo de produção do leite do Paraná. Curitiba: EMATER/PR: FAEP: IAPAR: OCEPAR: SEAB, 1996.